



“AQUI AS FLORES NASCEM NO CONCRETO”: NEGOCIAÇÕES EM ATUAÇÕES LABORAIS DE AGENTES SOCIOEDUCATIVOS

**Aedra Sarah de Andrade - Secretária de Estado de
Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude
do Distrito Federal**

**Maria Cláudia S. Lopes de Oliveira – Universidade
de Brasília**

Apresentação

Integrante do sistema socioeducativo

Visibilidade para diferentes atores do sistema socioeducativo

Agentes socioeducativos como implementadores de uma política pública

Fundamentação Teórica

Processos de desenvolvimento humano

Trabalho como contexto mediador de desenvolvimento

Agente socioeducativo: um cargo em transformação

Objetivos

Objetivo geral

Identificar e analisar significações coletivas e pessoais de agentes socioeducativos, relacionadas ao próprio contexto de atuação laboral.

Base teórico-epistemológica

Pesquisa qualitativa

Pressupõe relações dialógicas, mediadas
semioticamente

Assentimento da importância das relações entre
pesquisador e participantes.

Construção coletiva das informações

Procedimentos e instrumentos de construção das Informações

Entrevistas semiestruturadas

Enfoque narrativo

Foram entrevistados 10 agentes socioeducativos

Observação Participante

Participação em dois momentos de formação continuada:

Curso de segurança protetiva (60 horas/aula) e

Curso de manuseio do bastão-tonfa (16 horas/aulas)

Participantes

Dez agentes socioeducativos do Distrito Federal

Homens: 6 Mulheres: 4	Meio fechado: 7 Meio aberto: 3	Distribuídos em 8 unidades diferentes, já atuaram em 37	Média de idade: 34 anos Média de tempo de atuação no SSE: 8,5 anos	Formação acadêmica: 8 ensino superior concluído 2 em andamento
--------------------------	-----------------------------------	------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------

Eixos temáticos

(Re)conhecendo os
agentes
socioeducati
vos

Eu e o
sistema
socioeducati
vo

Alteridades
no
sistema
socioeducati
vo

Vínculo
como
estratégia
de ação
socioeducati
va

Eixo I: (Re)conhecendo os agentes socioeducativos

Características sociodemográficas

Homens: 58%
Mulheres: 41%

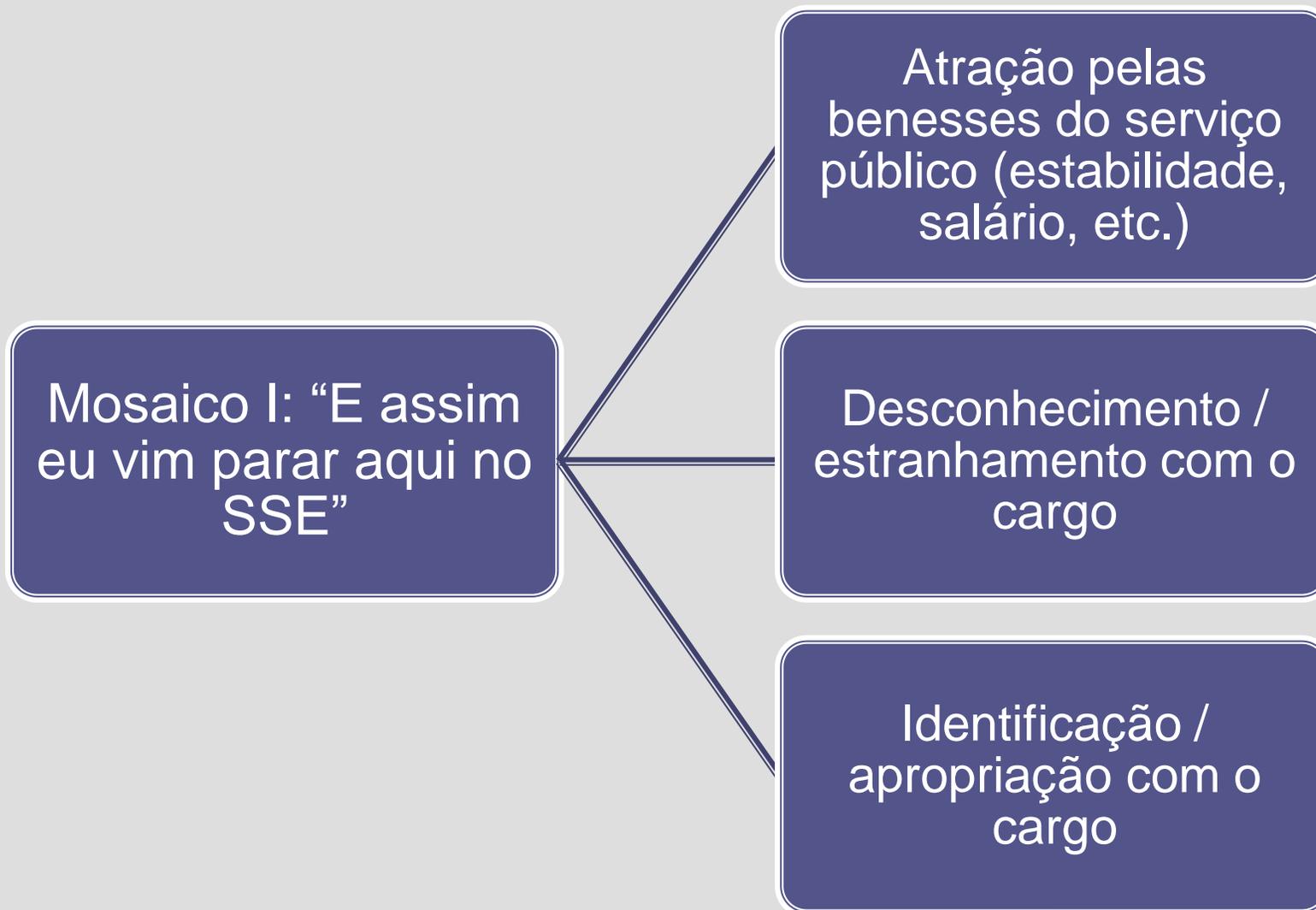
Faixa etária:
83% entre 25 e
44 anos

Tempo médio de
ingresso no
SSE: 60% entre
6 e 10 anos

Meio aberto:
5,4%
Meio fechado:
92,3%
Outros: 3,3%

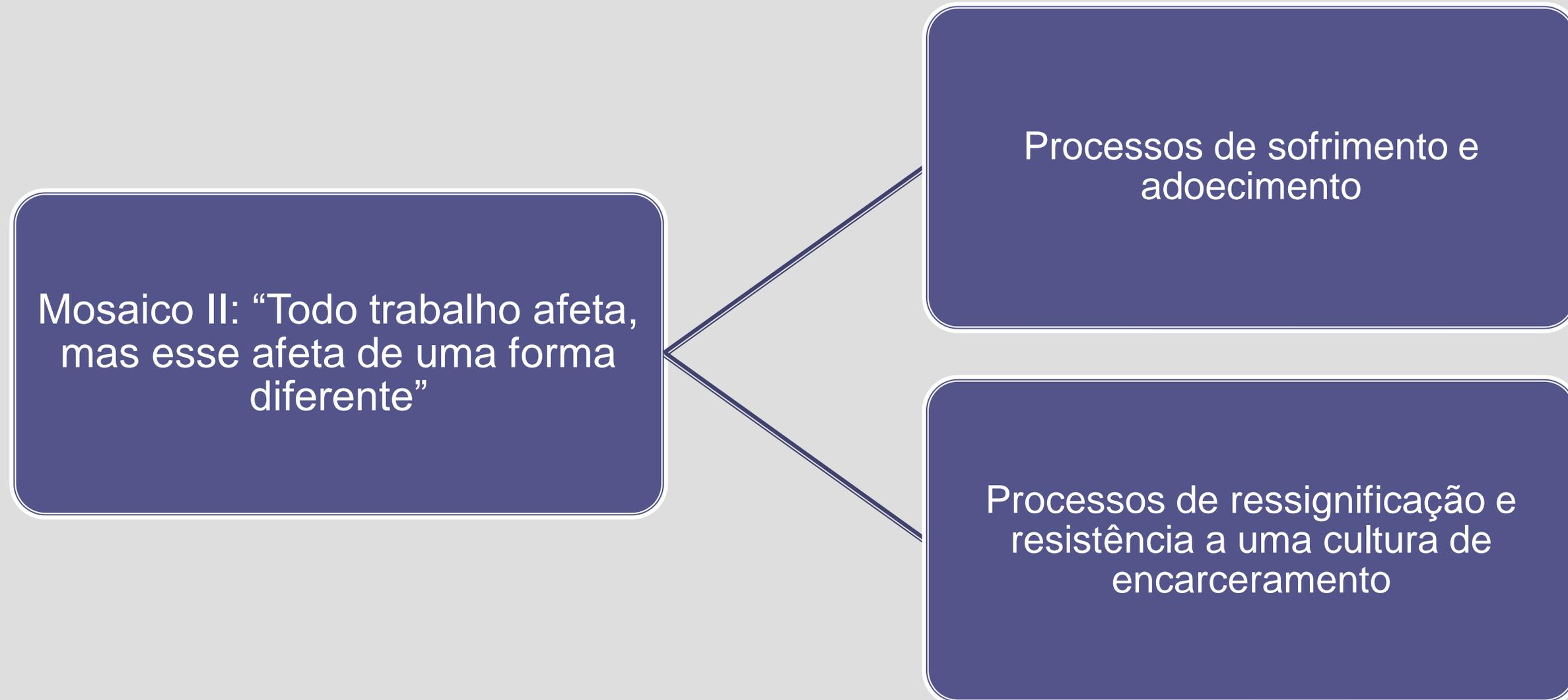
Formação
universitária:
90%

Eixo II: Eu e o sistema socioeducativo



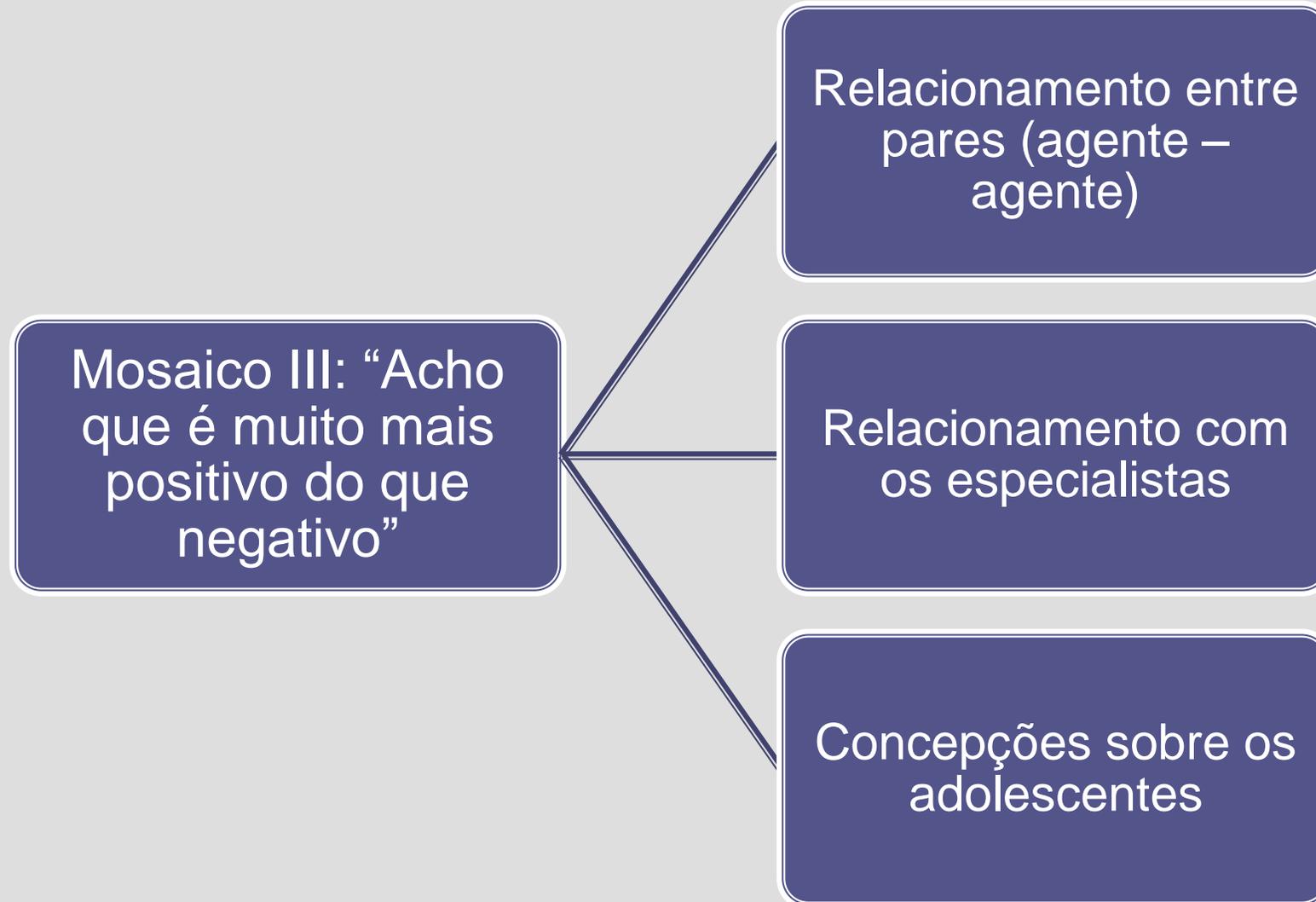
Era recém chegado em Brasília e acabei vindo para o sistema por uma casualidade / era muito diferente de todo o universo que eu conhecia / Na verdade estava buscando um pouco a estabilidade financeira, que me desse um suporte. / Quando saiu esse concurso, olhei a descrição do cargo e falei 'É esse! Quero estudar para esse!'. Lembro de ter saído de uma reprovação, estava bem chateado na verdade e aí saiu esse, bateu aquele preconceito, / só sabia que ia trabalhar com bandido, / era o único conhecimento que eu tinha do trabalho que eu ia executar. / Só imaginava que era com os menores infratores, mas não sabia o que eu ia fazer, qual era o meu trabalho, como funcionava lá dentro, o meu mundo não era esse / Quando entrei o salário era o dobro do outro, / atualmente acho que está elas por elas, mas eu gosto muito desse meu trabalho de ATRS, / não me arrependo da escolha, sou mais feliz aqui do que eu acredito que seria lá. / E assim eu vim parar aqui, no sistema socioeducativo, / ao longo dos anos fui pegando gosto e hoje realmente faço por prazer, faço porque gosto!

Eixo II: Eu e o sistema socioeducativo



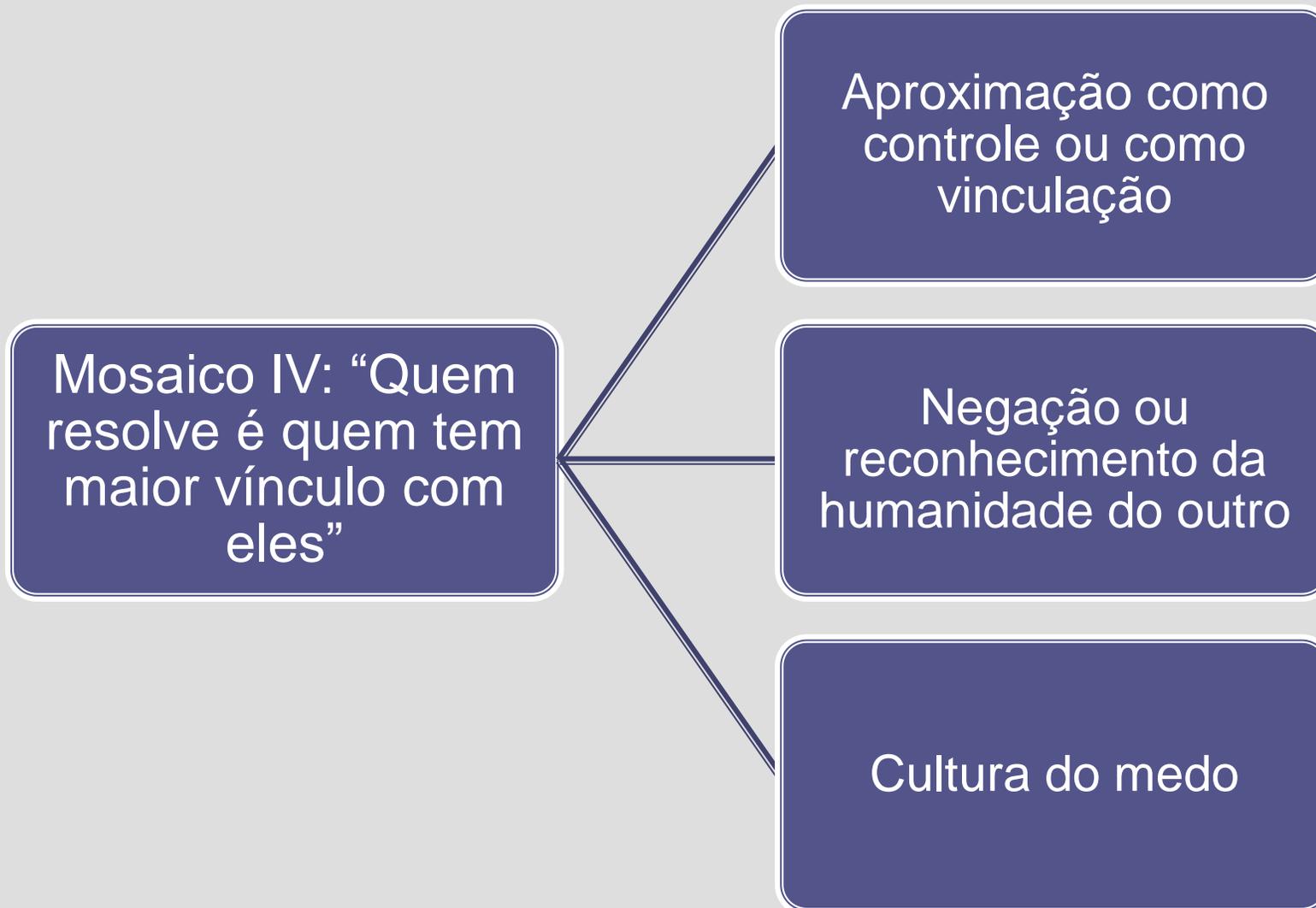
O que sei é que o sistema acabou comigo, me massacrou, sou totalmente outro de quando entrei, todos os ATRS são, muitos especialistas também, a vida da pessoa muda! Nunca me fez bem ser ATRS! Nem para mim e nem para ninguém / Quando eu entrei era igual a um adolescente infrator, não obedecia regras, leis, queria fazer só do meu jeito, conforme minha cabeça, era muita imaturidade. Na verdade a gente vai amadurecendo com os anos, / Além da cultura, a estrutura física também não ajuda, / não consigo entender essa estrutura como uma forma de reintegrar ninguém. / Por outro lado, tem também as situações que conseguimos reverter! Gosto muito desse meu trabalho de ATRS por isso, tenho satisfação na maioria das vezes, converso com aqueles moleque tudo! / Com essas experiências a gente vai aprendendo a ficar um pouco mais calmo, a resolver as coisas com a cabeça fria, a analisar melhor as coisas.

Eixo III: Alteridades no sistema socioeducativo



O módulo é um inferno, / na internação você é carcereiro e ninguém quer saber a sua opinião. / O que não consigo entender é porque tanta proteção para vagabundo, isso não entra na minha cabeça. / Por essas e outras coisas que para mim a melhor parte do trabalho são os colegas, a convivência dentro do módulo. / Pois para mim, a força de estar lá são os (as) adolescentes, porque se fosse por colegas ATRS, em geral, tem muito conflito! / A postura da pessoa de ser muito agressiva, o olhar de nojo, o não respeitar a individualidade / estou aqui para fazer meu trabalho, não estou aqui para julgar, não sou juiz. / Por isso tenho que me despir, me policiar para não extrapolar em minha atuação. / Algumas pessoas já olham com ódio, tenho visto muito isso nos colegas, de já olharem com ódio. / Sendo assim, pensar diferente me coloca em uma situação de ainda mais dificuldade com meus pares. / Isso sem falar na situação com os especialistas. / Era como se porque sou ATRS a gente já nascesse com ela [a rixa], já estaria no sangue [ironia]. / Mas eu nunca tive problema com isso, / nunca comprei essa briga, / ao contrário.

Eixo IV: Vínculo como estratégia de ação socioeducativa



Se posso plantar a semente é isso que tenho feito, tenho desenvolvido internamente um sentimento de que o adolescente é tratável, dependendo da forma que você lidar com ele . / Comecei a perceber também que é através de bons exemplos que a gente vai ganhando a confiança do adolescente. / Para você ensinar alguém você tem que ser exemplo, ser um educador! / Mas a questão é que a figura do ATRS perdeu a referência / se tenho nojo de você, mas tenho que fazer o protocolo, te cumprimento assim [com as pontas dos dedos], viu como incomoda? Agora tem um grupo que determina: 'Não é para fazer! Não é permitida a mistura!' Mas por que? Porque ele é interno? Mas a proposta não é justamente que o interno seja ressocializado por quem está trabalhando? Como ressocializar se tem uma faixa amarela determinando que você fica para lá e eu fico para cá? / A maioria não pensa muito a respeito da aproximação entre agente socioeducativo e adolescente, mas na fragmentação de grupos de adolescentes. / Ai você coloca câmeras, capacita o servidor, mas o mais importante que são os vínculos entre as pessoas não se faz! A coisa fica fria! / Precisamos entender que nosso trabalho é para depois, os (as) adolescentes vão sair, a gente vai encontrar com eles na rua.

Considerações finais

Considerações finais

Pluralidades no coletivo de agentes socioeducativos

Resistências a um cultura desumanizante e exemplos de ações socioeducativas

Reverberações de uma cultura carcerária nos trabalhadores do SSE

Ética na administração pública

Invisibilidade feminina em relação as agentes socioeducativas

Com o tempo você vai aprendendo que aquele feio que se vê com os olhos, tem algo de belo ali, por mais feio que se mostre. Além dessas grades, além do ato infracional tem gente aqui dentro, tem gente que pode melhorar porque a gente melhora toda hora. Tem gente lá que pode melhorar e esse é o nosso trabalho. Então, não fique olhando só as grades, olhe também as pessoas, as que estão do lado de lá e as que estão do lado de cá da grade.